

Você está procurando informação no lugar certo?  
**Feira do Empreendedor  
Paraná: venha e participe!**

- NOVAS FILIAIS  
- EXPANSÃO DE CAPITAL  
- REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL  
- AUMENTO DE RENTABILIDADE  
- ABERTURA DE NOVAS VAGAS  
- MAIS VENDAS  
- EQUIPAMENTOS MODERNOS  
- REFORMA DA MATRIZ  
- TREINAMENTO DA EQUIPE  
- MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA  
- INCENTIVOS FISCAIS  
- AMPLIAR SETOR COM  
- ABZIL CAPITAL em 20

**O lugar certo para você encontrar  
as melhores oportunidades.**

Um universo de oportunidades, conhecimento e inovação, disponibilizados gratuitamente para você que deseja abrir e/ou ampliar seu negócio, tudo em um único lugar!

Local: **Expo Unimed**  
Rua Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300  
Curitiba - Paraná  
Estacionamento e praça de alimentação no local

Mais informações: **0800 570 0800**  
ou acesse : [www.sebraepr.com.br/feira](http://www.sebraepr.com.br/feira)



**FEIRA DO  
EMPREENDEDOR**  
Curitiba - Paraná - 2011  
17 a 20 de março



# REVISTA SOLUÇÕES

Para especialista em gestão do tempo, Christian Barbosa, é possível, sim, ganhar umas horinhas para administrar a vida pessoal e profissional



**SEBRAE**

Revista trimestral nº10 Ano3 Dez/10

A REVISTA DA PEQUENA EMPRESA NO PARANÁ

## Os desafios de 2011

Cenário econômico, apesar das previsões de PIB menor, permanece bastante favorável para as micro e pequenas empresas, no ano que começa



### Melhor saída é diversificar

Para driblar tempos de 'vacas magras' e sazonalidades, empresários de pequenos negócios investem em alternativas criativas

### Empreendedores especiais

Projeto de lei, no Senado, busca garantir mais apoio aos deficientes que querem abrir seus próprios negócios

# Empreendedorismo na aldeia

Projetos organizam artesanato e estimulam hortas comunitárias

Por Maigüe Gueths



É bastante comum enxergar, nas ruas das grandes cidades do Paraná, pequenos grupos de mulheres indígenas, rodeadas de filhos pequenos, vendendo o artesanato produzido em suas aldeias. Quem presencia a cena não imagina as dificuldades que envolvem a viagem dessas mulheres e crianças, obrigadas a percorrer longas distâncias, circular pelas ruas e dormir em praças, para venderem balaços, peneiras, arco e flecha, chapéus e colares, que constituem, afinal, a principal fonte de renda para seu povo.

O Paraná tem uma população de aproximadamente 16 mil indígenas, que vivem em 42 locais no Estado. As três etnias existentes no Estado - Kaingang, Guarani e Xetá - enfrentam hoje o mesmo dilema. "A dificuldade de se orientar no processo interativo que envolve a sociedade indígena da não índia", explica o coordenador técnico da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Curitiba, Edvílio Battistelli.

"De modo geral, houve um avanço importante para a educação e a saúde, mas o tripé ainda está carente em atividades de produção dos índios, que têm, na agricultura e no artesanato, suas duas frentes de renda", afirma o representante da Funai, ressaltando que os índios perderam muito com a chegada da civilização. Hoje, além de estarem cada vez mais longe de suas culturas, não têm mais como sobreviver da caça e pesca, e vivem com dificuldades.

Ciente dessas dificuldades e apostando no empreendedorismo como uma alternativa viável de superação, o Sebrae/PR começou a implantar, em 2010, dois projetos na maior reserva indígena do interior do Paraná, a Aldeia Rio das Cobras, que se estende por 18 mil hectares nos municípios de Nova Laranjeiras e Espigão Alto do Iguaçu, na região oeste. Na aldeia, vivem 2,5 mil indígenas das etnias Kaingang e Guarani.

Os projetos trabalham justamente com as duas maiores fontes de renda da aldeia: o



Foto: Cláudio Breggi

Indígena mostra artesanato

artesanato, em primeiro lugar, e a agricultura. Os trabalhos acontecem dentro do Programa Território da Cidadania, do Governo Federal e que tem como objetivo ajudar no desenvolvimento de cidades com baixo índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Ali acontece o Programa Território da Cidadania - Cantuquiriguaçu, que abrange 20 municípios da região. Além do Sebrae/PR, as duas iniciativas contam com parcerias com a Funai, Prefeitura de Nova Laranjeiras, Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

## Retorno às raízes

O objetivo do projeto relacionado ao artesanato, segundo o consultor do Sebrae/PR, Cecilio Max Lira Batista, também gestor do Projeto Cantuquiriguaçu, é melhorar a qualidade dos produtos e buscar novos meios de comercialização. Essas foram as duas necessidades apontadas no diagnóstico feito em fevereiro de 2010, a partir de entrevistas com 20 mulheres indígenas artesãs.

- Entrevista
- Tendência
- Mercado
- Capacitação
- Associativismo
- Comportamento
- Feiras e Eventos
- Serviço
- Giro pelo Paraná

**Primeira colheita, fruto do trabalho dos índios, rendeu 5 toneladas e todo o alimento foi destinado para a merenda de duas escolas indígenas do oeste**



Foto: Cláudio Breggi

Aldeia produz hortaliças



Foto: Caetan Biaggi

Hilda Cornélio, indígena

A pesquisa mostrou que ao artesanato é feito principalmente pelas mulheres, cabendo aos homens a retirada da taquara, principal matéria-prima utilizada, além de penas e sementes. Dentro do perfil socioeconômico, a pesquisa revelou que a renda média das famílias é de um salário mínimo, oriunda em geral do artesanato, agricultura e do Bolsa-Família, benefício governamental recebido por uma boa parte deles.

"Percebemos algumas dificuldades encontradas pelas mulheres, como a escassez de matéria-prima; e alguns pontos a serem fomentados, como o resgate de identidade cultural das peças", diz Max Batista. A comercialização apareceu como o grande nó de todo o processo. Hoje, o produto é vendido basicamente nas ruas das grandes cidades, de porta em porta no próprio município e em barracas na beira da BR-277.

Foram realizadas, então, duas oficinas, nas quais as 15 indígenas participantes puderam resgatar o artesanato tradicional dos índios, característica considerada essencial para a revalorização dos produtos. As oficinas contaram com a participação da *designer* de produto Isamara Carniatto. "Fizemos um resgate cultural com base em estudo realizado em outras comunidades indígenas de mesma etnia e relembramos as simbologias dos grafismos, o significado

original de vários tipos de desenhos do artesanato indígena, que estavam esquecidos pelas próprias artesãs", destaca.

As oficinas também discutiram o problema da escassez de matéria-prima, que hoje é extraída da natureza, sem preocupação com a sustentabilidade da produção. A orientação, agora, é para que a comunidade passe a plantar as espécies utilizadas.

Para a valorização dos produtos, há a proposta de confecção de etiquetas informativas a serem colocadas nas peças, que permitirá que o comprador conheça a história do artesanato. Com relação à comercialização, a ideia é viabilizar a venda em lojas pelo Estado, como na Estação Nova Laranjeiras, um centro de comercialização que deve funcionar em breve no município, às margens da BR-277.

Um primeiro passo nesse sentido foi a iniciativa de levar o artesanato na 31ª Exposição - Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Cascavel (Expovel), que aconteceu entre 5 a 14 de novembro. Os produtos dividiram espaço com produtos de agricultura familiar da região.

Para a indígena Hilda Cornélio, uma das coordenadoras do programa de artesanato na Aldeia, a ideia de valorizar o artesanato é muito importante, já que a maioria vive

disso. Ela ressalta, no entanto, que a comunidade ainda não se engajou à proposta. "As pessoas querem ver o resultado primeiro, para depois participar", diz.

Max Batista, do Sebrae/PR, acha natural essa desconfiança, já que os indígenas estão acostumados a ver iniciativas que começam mas não têm um fim. Por isso, uma estratégia importante será reunir todo esse material em uma espécie de livro, que servirá de registro documental de todas as ações realizadas e, ainda, de material de consulta para os próprios indígenas.

### Melhor alimentação

Outro projeto com participação do Sebrae/PR em andamento tenta atacar de frente o problema de subnutrição entre os indígenas. Desde maio, foram instaladas duas hortas comunitárias na reserva, uma em aldeia Kaingang e a outra em aldeia dos Guaraniis.

Até o final de 2010, mais uma horta deverá estar pronta, dessa vez, tocada apenas por mulheres, e, para 2011, o objetivo é implantar uma horta em cada uma das oito aldeias que compõem a Reserva Rio das Cobras. A intenção é criar entre os indígenas o hábito de plantar alimentos, que podem



Foto: Caetan Biaggi

Artesanato produzido pela Aldeia Rio das Cobras

tanto servir para a subsistência como fonte de renda. Para o consultor do Sebrae/PR, o projeto já mostra resultados nesse sentido. "Alguns índios já estão fazendo sua própria horta em casa. Quer dizer, já começou a disseminar uma cultura que não existia antes", avalia.

O cacique da Aldeia Rio das Cobras, Angelo Kavigtanh, também está entusiasmado com os resultados. "Antes não tínhamos nenhum apoio. Com essa iniciativa, o pessoal está animado para plantar. Além de produzir o próprio sustento, nossa comunidade está tendo uma grande oportunidade de trabalho, e as crianças estão comendo melhor. E só ir na horta e pegar a salada", comenta.

O sistema de plantio escolhido foi a Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), que exclui o uso de fertilizantes sintéticos e agroquímicos, e é destinado a produtores de pequenas propriedades rurais.

Diferentemente da horta comum, as hortas do PAIS são demarcadas em forma de círculo, abrigo um galinheiro ao centro e três círculos de canteiros que receberam mudas variadas de verduras.

A irrigação dos canteiros é feita por meio do sistema de gotejamento. Uma área de compostagem supre a necessidade de adubação das culturas e um quintal circular é destinado à produção de frutas, grãos e outras culturas.

Até agora foi feita uma primeira colheita, de 5 toneladas, e todos os produtos foram adquiridos e destinados para a merenda de duas escolas indígenas da região, onde estudam cerca de 530 adolescentes e crianças da comunidade. A intenção, segundo o engenheiro-agrônomo da Secretaria de Agricultura de Nova Laranjeiras, José Antônio Custódio de Oliveira, é chegar a 20 toneladas por ano em cada uma das oito hortas. "Temos um grande problema de desnutrição

entre os indígenas, e já se nota uma melhora. Com uma alimentação à base de mandioca, eles estão começando a aprender a comer verduras também. Até na escola, houve uma melhora nas notas dos alunos, e a alimentação pode ter influenciado nisso", avalia o secretário de Administração de Nova Laranjeiras, Altair Savoldi Wrublak.

O prefeito Eugenio Milton Bittencourt conta que a proposta surgiu para mostrar que é possível produzir o próprio sustento. "Temos, em Nova Laranjeiras, a maior reserva indígena do interior do Paraná, que já passou por alguns momentos de dificuldade, com casos de desnutrição e mortalidade infantil. Tanto o PAIS quanto outros projetos desenvolvidos pela Prefeitura e parceiros, como o Sebrae/PR, pretendem capacitar os índios e faz-los entender que, de forma organizada, podem produzir o próprio sustento sem ter de esperar por ações de assistencialismo", diz. [E](#)



Foto: Caetan Biaggi

Eugenio Milton Bittencourt, prefeito

**Artesanato é feito pelas mulheres, cabendo aos homens a retirada da taquara, principal matéria-prima utilizada, além de penas e sementes**